

AS BARREIRAS LINGUÍSTICAS NO COMÉRCIO EXTERIOR: DESAFIOS DA LÍNGUA INGLESA PARA PROFISSIONAIS BRASILEIROS

Dayanne Cristhine Mendes Tanaka¹

Felipe Lima e Silva¹

Pedro Heitor Gouveia de Arruda¹

Poliana Pereira Lima¹

Rosangela Molento Ferreira²

Resumo

Este artigo investiga os desafios linguísticos enfrentados por profissionais brasileiros no contexto dinâmico do comércio exterior, com ênfase no domínio do *Business English*. A globalização, ao intensificar as relações comerciais entre nações, elevou a necessidade de proficiência em inglês para que os profissionais possam conduzir negociações, elaborar contratos e se comunicar eficazmente com parceiros internacionais. Nesse cenário, o domínio desse idioma, além de facilitar as operações comerciais, também amplia oportunidades de emprego e aumenta a competitividade das empresas no mercado global. Contudo, o estudo revela um quadro preocupante: o Brasil demonstra dificuldades em alcançar os níveis de proficiência desejados. Para ilustrar essa realidade, a pesquisa apresenta dados que evidenciam a baixa proficiência em inglês entre os trabalhadores brasileiros e as consequências negativas para o desenvolvimento de suas carreiras e para o desempenho do Brasil no comércio exterior; e, ainda, foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de Comércio Exterior da Fatec Barueri que reconhecem a importância da superação das barreiras linguísticas para assegurar o sucesso no mercado globalizado, preparando para os desafios do comércio internacional.

Palavras-chave: Comércio Exterior, Barreiras Linguísticas, Língua Inglesa.

Abstract: Language barriers in foreign trade: challenges of the English language for Brazilian professionals.

This article investigates the linguistic challenges faced by Brazilian professionals in the dynamic context of foreign trade, with an emphasis on Business English. Globalization, by intensifying trade relations between nations, has increased the need for English proficiency so that professionals can conduct negotiations, draft contracts, and communicate effectively with international partners. In this scenario, mastery of this language not only facilitates commercial operations but also expands employment opportunities and increases the competitiveness of companies in the global market. However, the study reveals a worrying picture: Brazil is struggling to achieve the desired levels of proficiency. To illustrate this reality, the research presents data that highlights the low level of English proficiency among Brazilian workers and the negative consequences for their career development and Brazil's performance in foreign trade. In addition, a survey was conducted with students in the Foreign Trade course at Fatec Barueri, who recognize the importance of overcoming language barriers to ensure success in the globalized market, preparing them for the challenges of international trade.

Keywords: Foreign Trade, Linguistic Barriers, English Language.

¹ Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da dayanne.tanaka@fatec.sp.gov.br, felipe.silva546@fatec.sp.gov.br, poliana.lima@fatec.sp.gov.br, respectivamente).

FATEC Barueri (E-mails pedro.arruda3@fatec.sp.gov.br,

² Professora de Ensino Superior da FATEC Barueri (E-mail rosangela.ferreira2@fatec.sp.gov.br).

1 Introdução

A crescente interconectividade global, impulsionada pelo avanço do comércio exterior, tem ressaltado a comunicação como um pilar fundamental para o êxito das empresas e profissionais em escala internacional. Nesse cenário, os desafios linguísticos emergem como obstáculos significativos, reverberando desde a minuciosa negociação de contratos até a complexa edificação de relações comerciais duradouras. Empresas que atuam no mercado exportador deparam-se, frequentemente, com um espectro de dificuldades que transcende a simples tradução literal de palavras, exigindo a implementação de estratégias abrangentes para a superação dessas barreiras.

As manifestações das barreiras linguísticas são multifacetadas e impactam diretamente a eficácia das operações no comércio exterior. A precisão cirúrgica no vocabulário técnico, intrinsecamente ligado a cada área e idioma, é indispensável para prevenir mal-entendidos e potenciais equívocos em documentos de crucial importância. Adicionalmente, a diversidade de sotaques regionais, mesmo dentro de um mesmo idioma, como o inglês e o espanhol, pode obscurecer a compreensão, gerando insegurança e até constrangimento nas interações. A vivência prática em situações autênticas de comércio exterior também contribui para o desenvolvimento da fluência e da autoconfiança, resultando na comunicação espontânea e na capacidade de adaptação a distintos estilos de negociação. Conforme Lewicki, Saunders e Barry (2015, p. 13) destacam, "a comunicação eficaz é fundamental para o sucesso em qualquer negociação, especialmente em contextos interculturais onde as nuances linguísticas e as diferenças de estilo podem levar a interpretações equivocadas e impasses". Portanto, a superação dessas barreiras linguísticas não é apenas um diferencial, mas um elemento crucial para o êxito das empresas no mercado global.

Com a globalização, o domínio do inglês deixou de ser um diferencial e se tornou um requisito essencial para quem deseja se destacar no cenário internacional. Profissionais que investem no aprendizado do idioma têm mais chances de sucesso e crescimento na carreira, garantindo melhores oportunidades no mercado globalizado. Portanto a relevância do inglês como língua franca nas negociações globais deve ser explorada, detalhando seu impacto significativo na condução de contratos, nas operações logísticas e na construção da confiança entre as partes.

Diante dessa premissa, este artigo propõe-se a analisar as barreiras linguísticas no comércio exterior brasileiro, com um enfoque particular nos desafios relacionados à proficiência em inglês por parte dos profissionais. E, ainda, discutir a importância da fluência para profissionais da área, abordando como essa competência pode ampliar oportunidades de emprego e otimizar a competitividade das empresas no cenário internacional, buscando não apenas identificar os desafios, mas também reforçar a necessidade estratégica de qualificação linguística para o pleno aproveitamento das oportunidades do mercado globalizado.

Quanto à metodologia, utiliza-se o método misto que, de acordo com Gil (2017), caracteriza-se pela coleta e análise de dados quantitativos, com o propósito de utilizar dados qualitativos para auxiliar na interpretação dos resultados de um estudo primariamente quantitativo:

Procede-se à definição dos objetivos da pesquisa segundo uma perspectiva quantitativa, à seleção das amostras, à elaboração do instrumento, à coleta e à análise dos dados. Os instrumentos mais utilizados são o questionário e a entrevista estruturada. Os resultados, por sua vez, são analisados mediante a adoção de procedimentos de estatística descritiva ou inferencial, de acordo com os propósitos da pesquisa, que pode ser descritiva ou explicativa.

Com base nos resultados obtidos na etapa quantitativa, procede-se à determinação dos resultados a serem explicados. Isso implica identificar: 1) resultados significativos; 2) resultados não significativos; 3) resultados discrepantes; 4) resultados surpreendentes; ou 5) diferenças entre grupos que compõem o universo da pesquisa. Esses resultados serão

utilizados para formular as questões de pesquisa qualitativa, determinar participantes para compor a amostra e elaborar os instrumentos para coleta de dados na etapa subsequente.

Assim sendo, o método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo, apresentação e análise de dados sobre o desempenho da proficiência em inglês no Brasil, utilizando indicadores como o Índice de Proficiência em Inglês (EF EDUCATION FIRST, 2023) para demonstrar a posição do país no ranking global e a evolução histórica de sua pontuação.

Por fim, a pesquisa analisou dados específicos sobre a proficiência em inglês a partir de uma pesquisa feita com alunos do curso de Comércio Exterior da Fatec de Barueri, evidenciando a desigualdade de níveis e condições sociais e financeiras para o aprendizado da língua inglesa como fator decisivo no desenvolvimento de suas carreiras no comércio exterior, reforçando a urgência de investimentos em políticas educacionais e treinamento contínuo.

2 Referencial Teórico

Impacto da comunicação em Inglês nas negociações

O inglês desempenha um papel crucial no comércio internacional, sendo reconhecido como a língua franca em diversas negociações comerciais globalmente. Embora não seja uma exigência em todas as nações, muitos países optam por utilizar o inglês como referência para negócios internacionais, dada a sua importância no cenário global. “As barreiras entre os países são derrubadas, a comunicação, o contato, a negociação e a relação das pessoas acontecem em consequência desse fenômeno.” (PILATTI; SANTOS, 2008, p. 3).

A fluência no idioma garante que todas as partes envolvidas na negociação compreendam claramente os termos, condições e expectativas. Isso ajuda a evitar mal-entendidos que podem comprometer acordos ou gerar disputas, tendo o domínio da língua especialmente o inglês, pode ter um impacto significativo em negociações, contratos e operações logísticas no contexto do comércio exterior. Baseado nas palavras de Pilatti e Santos (2008), comprehende-se que a habilidade de se comunicar com fluência demonstra profissionalismo e competência, o que pode aumentar a confiança das partes envolvidas na negociação. Em um ambiente internacional, isso é essencial para estabelecer relações de longo prazo. Nas negociações com partes de diferentes países, o domínio do inglês (ou de outro idioma relevante) facilita a adaptação ao estilo de negociação cultural de cada país, o que pode resultar em soluções mais eficazes e benéficas para todas as partes, na redação e interpretação de contratos. Um contrato mal redigido ou mal interpretado pode levar a litígios.

Em mercados internacionais, o inglês é muitas vezes a língua padrão em contratos comerciais, então a fluência ajuda a garantir que as traduções imprecisas ou erros de interpretação, que podem levar a ambiguidades legais e comprometer a validade do acordo, sejam evitadas. A fluência no idioma original do contrato ajuda a impedir esse tipo de problema, permitindo que as partes discutam livremente os termos do contrato, revisem as cláusulas com precisão e resolvam questões complexas sem a necessidade de intermediários, o que pode acelerar o processo de fechamento.

O desempenho da proficiência em inglês no Brasil

A seguir, é apresentada uma figura mostrando que, apesar da crescente exigência do mercado, o Brasil enfrenta dificuldades na proficiência em inglês. O Índice de Proficiência em Inglês da EF EDUCATION FIRST (EF English Proficiency Index – EPI) posicionou o país em 81º lugar entre 116 nações, com uma pontuação de 466, classificada como baixa. Essa queda de desempenho ressalta os

desafios no domínio do idioma entre os brasileiros, influenciando tanto a competitividade quanto as oportunidades de crescimento profissional.

Figura 1 - Desempenho do Brasil no EF EPI 2023.



Regiões

Santa Catarina	535	Bahia	474
Distrito Federal	532	Maranhão	467
Rio Grande do Sul	528	Amapá	464
Minas Gerais	519	Pará	463
Espírito Santo	511	Mato Grosso	461
Paraíba	510	Rondônia	458
Rio Grande do Norte	506	Piauí	458
Sergipe	503	Amazonas	455
Paraná	502	Tocantins	446
São Paulo	501	Acre	443
Rio de Janeiro	500		
Alagoas	496		
Goiás	494		
Ceará	491		
Pernambuco	489		
Roraima	487		
Mato Grosso do Sul	483		

Cidades	
Florianópolis	565
Porto Alegre	556
Belo Horizonte	544
Curitiba	543
Juiz De Fora	542
Vitória	541
Londrina	539
Brasília	538
Campinas	536
Campina Grande	529
Uberlândia	524
Aracaju	521
João Pessoa	520
Maceió	519
Joinville	518
Natal	516
Goiânia	512
Fortaleza	508
São Paulo	507
Rio de Janeiro	505
Recife	502
São Luís	497
Campo Grande	495
Salvador	493
Belém	489
Cuiabá	479
Manaus	461
Teresina	459

Fonte: EF, 2023.

Com base na tabela acima, o Brasil apresentou uma tendência decrescente no domínio da língua inglesa entre os anos de 2011 e 2024, com ênfase em uma drástica redução nos anos recentes. No ano de 2024, a nação se posiciona em 81^a entre 113 países avaliados, com uma pontuação de 466, o que significa uma diminuição de 21 pontos em comparação ao ano anterior. Esse resultado coloca o Brasil abaixo da média mundial (477 pontos) e entre os países com pior desempenho na América Latina, ocupando a 18^a posição entre 21 nações da região.

Esse panorama expõe fragilidades estruturais no ensino do inglês no país, especialmente nas áreas Norte e Nordeste, e reflete os efeitos da desigualdade no acesso à educação de qualidade. A avaliação enfatiza a necessidade de investimentos contínuos em políticas educacionais focadas no aprendizado de línguas estrangeiras como uma estratégia chave para a inserção do Brasil no contexto global.

No Brasil, dominar o inglês é desafio para as pessoas que atuam na área. A habilidade de se comunicar em inglês é vista como essencial para se destacar e competir globalmente, porém, o Brasil ainda enfrenta dificuldades nessa área.

Nível de inglês do brasileiro por faixa etária

Os dados apresentados a seguir, mostram gráficos da pesquisa Brasil em Perspectiva 2023, conduzida pelo Instituto Data Popular, que apontam dados inquietantes sobre a fluência em inglês entre os brasileiros, de acordo com as faixas etárias.

Figura 2 - Nível de inglês do brasileiro em sua fase adulta (16 anos ou mais).

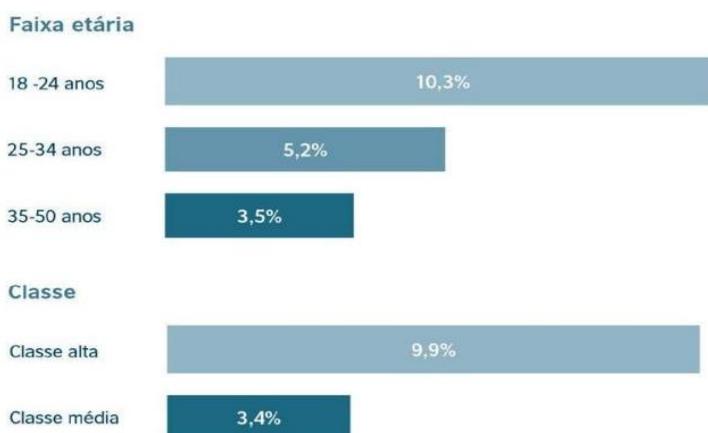


Fonte: Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva, 2023.

Uma parcela de apenas 5,1% dos cidadãos com 16 anos ou mais declara ter algum conhecimento da língua inglesa, um número preocupante dado a relevância do inglês no mundo do trabalho, na pesquisa científica e nas relações globais.

O gráfico também aponta que 9% da população planeja começar um curso de inglês no próximo ano, o que, apesar de indicar uma vontade positiva, ainda é insuficiente diante do desafio nacional.

Figura 3 – População que fala inglês por faixa etária e classe.



Fonte: Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva, 2023.

Entre os jovens de 18 a 24 anos, a taxa sobe para 10,3%, sugerindo um contato maior com o idioma entre as novas gerações, isso pode ocorrer devido à internet, à cultura global ou ao maior acesso a recursos digitais. No entanto, mesmo entre os jovens, o índice está longe do ideal para um país que almeja um papel mais proeminente na economia mundial.

Os gráficos não apenas mostram números, mas também expõem a exclusão linguística que acentua as desigualdades sociais, pois a maior parte da população que tem acesso ao idioma, são as de alta classe, e isso acaba restringindo a competitividade do Brasil no contexto internacional.

Figura 4 – Nível de conhecimento declarado em inglês.

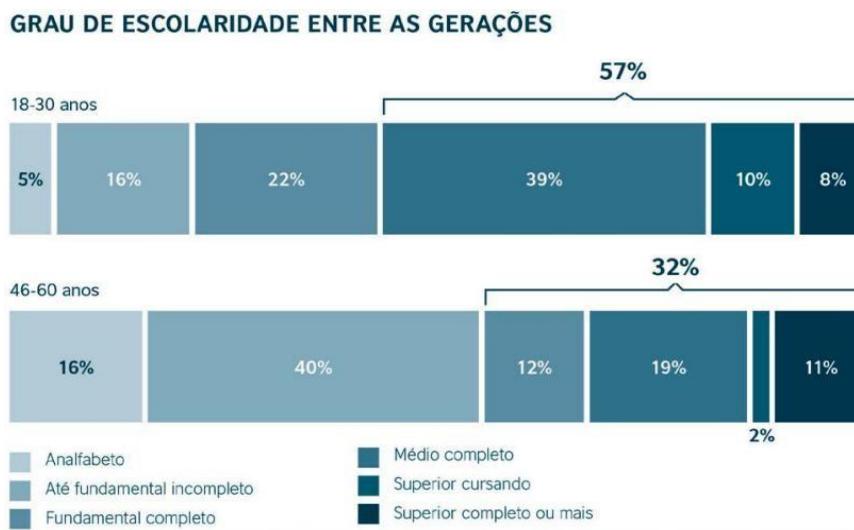
Entre a população que tem conhecimento de inglês



Fonte: Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva 2023.

Como a grande maioria não chega ao nível avançado, percebe-se que existe uma barreira que impede grande parte da população de aproveitar as oportunidades oferecidas pelo domínio do inglês.

Figura 5 – Grau de escolaridade entre as gerações.



Fonte: Data Popular a partir da PNAD 3 Pesquisa Data Popular: Brasil em Perspectiva 2023.

Com uma análise do gráfico, percebe-se uma grande diferença na escolaridade ao comparar as faixas etárias de 18 a 30 anos com a de 46 a 60 anos, demonstrando que o acesso à educação evoluiu bastante no decorrer das últimas décadas. Na geração mais nova, 57% terminaram pelo menos o ensino médio, com 10% ainda estudando e 8% já formados no ensino superior. Enquanto isso, entre os mais velhos, só 32% chegaram a esse ponto. Essa evolução na educação pode explicar a maior facilidade dos jovens com o inglês.

Essa expansão pode ser ocasionada pelo fato de os jovens passarem mais tempo na escola, terem mais contato com a internet e à inclusão do inglês nas escolas e em cursos extras. Contudo, esse progresso ainda não é o bastante para mudar o cenário linguístico do país. Mesmo com a melhora, nem a metade dos jovens ainda não fala inglês fluentemente, o que indica que apenas aumentar a escolaridade não garante, por si só, o domínio de outro idioma.

Barreiras linguísticas no Brasil

A desigualdade social no Brasil pode ser a maior causa que impacta significativamente o acesso ao ensino de idiomas, especialmente o inglês, que é essencial para atuar no comércio exterior. Essa disparidade se manifesta na diferença entre o ensino público e o privado. Enquanto alunos de escolas particulares têm acesso a cursos de inglês desde a infância, a maioria dos estudantes da rede pública recebe um ensino básico e muitas vezes insuficiente para a comunicação profissional em um contexto global. “Aprender inglês na sua totalidade, infelizmente, ainda é privilégio de poucos” (Scheyerl & Siqueira, 2023, p. 19). Segundo estes autores, o ensino da língua inglesa ainda é um privilégio de poucos, reforçando as desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro. Essa desigualdade educacional resulta em barreiras linguísticas que dificultam a inserção de profissionais no mercado internacional. Empresas que operam no comércio exterior exigem fluência em inglês para negociações, contratos e comunicação com clientes estrangeiros.

No entanto, profissionais que não tiveram acesso a um ensino de qualidade encontram dificuldades para competir por essas vagas, resultando em menor mobilidade social e oportunidades limitadas no mercado global. “... fortalecem as desigualdades de oportunidades de acesso à língua

inglesa bem como às outras” (Tonelli, 2023, p. 68). De acordo com o autor, a aprendizagem do inglês ainda está restrita a contextos educacionais elitizados, limitando o desenvolvimento profissional de grande parte da população.

Além da educação formal, o acesso a cursos de idiomas e intercâmbios também é restrito para grande parte da população devido ao alto custo. Assim, a desigualdade social reforça a exclusão de profissionais que poderiam contribuir para a economia global, mas que são impedidos pela falta de qualificação linguística. “A língua estrangeira deve integrar, obrigatoriamente, a educação fundamental e média da população” (Silva, 2023, p. 34). Além disso, o autor aponta que o ensino de línguas estrangeiras deveria ser tratado como um direito educacional, garantindo que todos os cidadãos tenham oportunidades iguais no mercado de trabalho internacional.

Profissionais com fluência na língua inglesa

Segundo Castro & Silva (2023), a fluência nesse idioma é essencial para profissionais que atuam no comércio exterior, pois facilita a comunicação, amplia as oportunidades de emprego e melhora a competitividade das empresas no mercado global. De acordo com Crystal (2009), o inglês é a principal língua dos negócios internacionais, sendo usado em mais de 80% das transações comerciais. Empresas valorizam profissionais fluentes no idioma, pois isso facilita negociações, participação em eventos internacionais e contato com clientes estrangeiros. Além disso, de acordo com Bailey (2005), o domínio do inglês pode aumentar os salários em até 30% e abrir portas para promoções e melhores posições no mercado de trabalho. O artigo também apresenta um questionário aplicado a uma profissional da área, (explorar mais esse questionário) que confirma a necessidade do inglês para seu trabalho diário, principalmente na comunicação com clientes e no preenchimento de documentos. (retirar esse parágrafo, pois não existe esse questionário). Embora o espanhol também seja utilizado em algumas negociações, o inglês continua sendo a língua mais importante no comércio exterior.

O domínio em inglês, está se tornando uma competência cada vez mais apreciada no ambiente profissional. Companhias de várias áreas procuram profissionais com habilidades para se comunicar e negociar em nível internacional, oferecendo assim as melhores oportunidades de empregos e remuneração mais elevadas. A importância do inglês no mercado de trabalho também é destacada em um levantamento publicado pelo Valor Econômico, onde consta que a fluência do inglês é um dos fatores determinantes para a progressão do percurso profissional, gerando assim um aumento dos salários em até 83% em determinados setores (Valor Econômico, 2025). O estudo destaca que empresas buscam profissionais fluentes não apenas para cargos estratégicos, mas também para funções operacionais que envolvem a comunicação com clientes e fornecedores internacionais, pois a habilidade de se expressar em inglês tem um impacto direto na remuneração dos profissionais, ressaltando que a proficiência no idioma é um elemento crucial para se destacar no mercado de trabalho.

Uma pesquisa recente da Lingopass, o Censo de Proficiência de 2024, escancara o inglês abaixo da média dos trabalhadores brasileiros na área. Segundo a Lingopass, “45,6% dos profissionais testados estão no nível iniciante, ao passo que 48% atingiram o intermediário e apenas 6,4% alcançaram nível avançado, no qual se considera que estão aptos a produzir documentos técnicos, participar de negociações complexas, palestrar sobre a área, compreender nuances culturais e liderar equipes nativas” (Lingopass, 2024). Isso parte de um estudo feito pela empresa, que assegura que “aplicaram-se mais de 900 testes, avaliando cinco competências: pronúncia, entonação, fluência, vocabulário e gramática. A amostra contemplou funcionários de diferentes empresas, setores e funções. Aviação, agronegócio, educação, finanças, hotelaria, jurídico e tecnologia foram alguns dos segmentos analisados no censo” (Lingopass, 2024). Essa dificuldade atrapalha ler coisas técnicas,

participar de reuniões, negociar internacionalmente, participar de conferências importantes do mercado mundial etc.

Segundo o British Council, cerca de 5% da população com 16 anos ou mais tem um nível considerado “bom” de inglês e menos de 1% é fluente. Isso, afinal, atrapalha a expansão das empresas no mercado internacional, sobretudo as de menores portes, que lutam para se comunicar com empresas lá de fora e entrar em novos mercados. Além disso, em busca de uma profissionalização, é encontrado um novo problema. Segundo a pesquisa, “o curso online ainda é objeto de ressalvas por parte do brasileiro. Muitos acreditam não ter a disciplina necessária para seguir um curso 100% online.” (British Council, 2024, p33).

Da mesma forma, nota-se que as empresas não se esforçam o suficiente em investir em programas de treinamento, para enfim, resolver este problema crônico que encontramos no Brasil. Somente 22% das empresas brasileiras que atuam no mercado global disponibilizam cursos de idiomas para seus colaboradores, mostrando uma aplicação baixa em recursos para diminuição desta barreira de desqualificação (Costa & Matos, 2019). O ensino no Brasil, sendo básico, médio ou superior, aprender inglês muitas vezes não se sucede, deixando buracos quando os alunos entram no mercado de trabalho. Fora isso, os cursos de Comércio Exterior, às vezes, não dão um enfoque para futuros profissionais que sofrem com problemas de idioma, criando um desencontro entre o que o mercado quer e o que as faculdades oferecem (Silva & Cardoso, 2022).

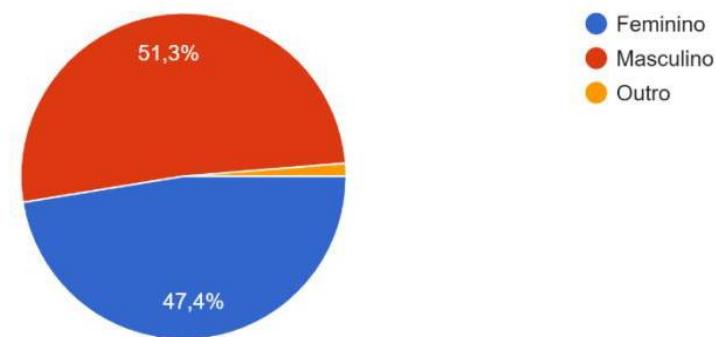
Com relação ao comércio exterior, com aumento das exportações brasileiras a procura por profissionais com inglês fluente ficou muito mais visível. Em 2024, o saldo comercial do Brasil chegou a US\$ 74,6 bilhões, um dos melhores resultados do País. Foram US\$ 337 bilhões em exportações no total. Isto mostra como é fundamental termos pessoas prontas, para um mercado global e competitivo. Encontrar profissionais com inglês fluente, ainda é um grande desafio para empresas no Brasil (MDIC, Brasil, 2024).

3 Resultados e discussão

A seguir, será apresentado o resultado de uma pesquisa realizada entre alunos da Fatec Barueri, do primeiro ao sexto semestre do curso de Tecnologia em Comércio Exterior, no período vespertino e noturno, que traz algumas informações referentes aos conhecimentos da língua inglesa; os níveis de leitura, compreensão e comunicação; a importância da língua inglesa nas negociações do Comércio Exterior; as principais barreiras e desafios para o aprendizado do *Business English*; as dificuldades enfrentadas no uso da língua inglesa em atividades do Comércio Exterior e quais estratégias sugerem para haja um melhor aprendizado do *Business English*.

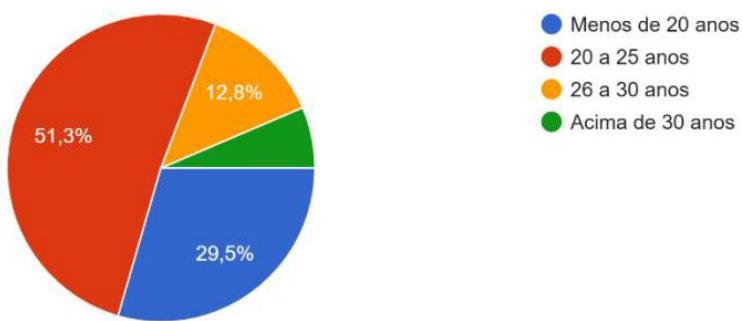
A pesquisa, proposta por meio do aplicativo Formulários Google, contou com a participação de 78 estudantes do curso de Comércio Exterior e foi aplicada nos meses de agosto e setembro de 2025. Foram um total de 9 perguntas objetivas, de múltipla escolha e uma pergunta final aberta, para ser complementada com comentários, sugestões e possíveis acréscimos de informação, onde as respostas estão representadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 1 – Qual o sexo.



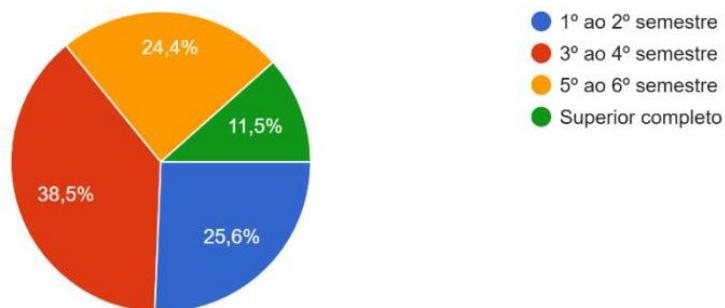
Uma pequena diferença na porcentagem das respostas entre os sexos masculino e feminino mostra que, no curso de Comércio Exterior, em geral, há uma certa similaridade quanto ao número de alunos de ambos os sexos.

Gráfico 2 – Qual a faixa etária.



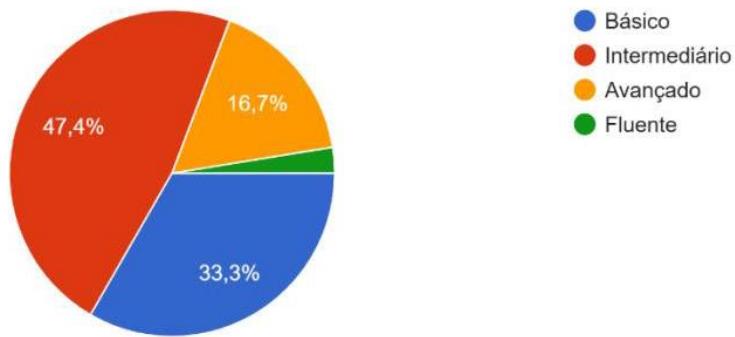
Nesta amostragem fica evidente que a predominância de alunos do curso encontra-se na faixa etária de jovens a partir de 18 anos.

Gráfico 3 – Qual semestre está cursando.



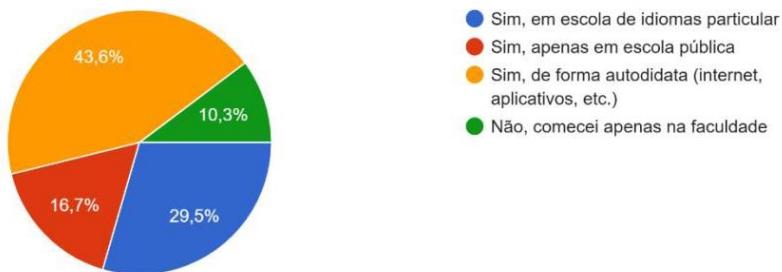
A participação maior foi entre os alunos do 3º e 4º semestres, considerando que os alunos dos semestres iniciais ainda estão se familiarizando com os colegas de outros semestres, e o 5º e 6º semestres do período vespertino estudam de forma remota, portanto não estão presentes na Fatec. E alguns alunos já concluíram todas as disciplinas obrigatórias.

Gráfico 4 – Qual o nível geral da língua inglesa



Em se tratando de nível geral de inglês, a maioria dos estudantes se classifica entre básico e intermediário: 37 (47,4%) intermediário, 26 (33,3%) básico, 13 (16,7%) avançado e apenas 2 (2,6%) se consideraram fluentes. Isso indica que a maior parte dos alunos possui uma base inicial no idioma, com baixa capacidade para lidar com situações mais complexas ou profissionais sem que haja um suporte.

Gráfico 5 – Se já havia algum aprendizado da Língua inglesa antes de ingressar na Fatec e como seria.



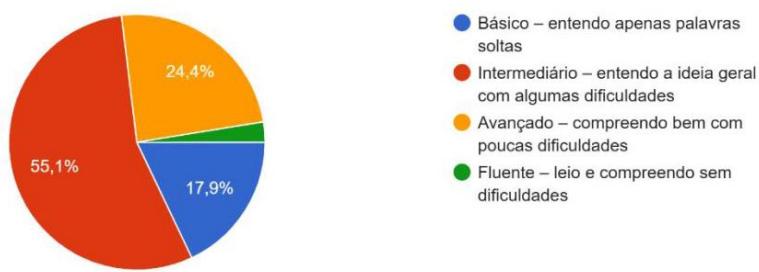
Uma parcela expressiva era autodidata antes de ingressar na Fatec, 34 respostas (43,6%). Já 23 alunos (29,5%), frequentaram escola de idiomas particular, 13 alunos (16,7%) tiveram contato em escola pública, 8 alunos (10,3%) não tiveram contato significativo antes da faculdade. A principal forma de contato foi via internet, música, filmes e séries (44,9%), seguida por cursos pagos e escola pública 19 respostas cada (24,4%) e 5 alunos (6,4%) sem contato nenhum com o idioma. Isso explica a desigualdade de níveis e lacunas financeiras e de aprendizado.

Gráfico 6 – Qual o nível de inglês para a comunicação oral.



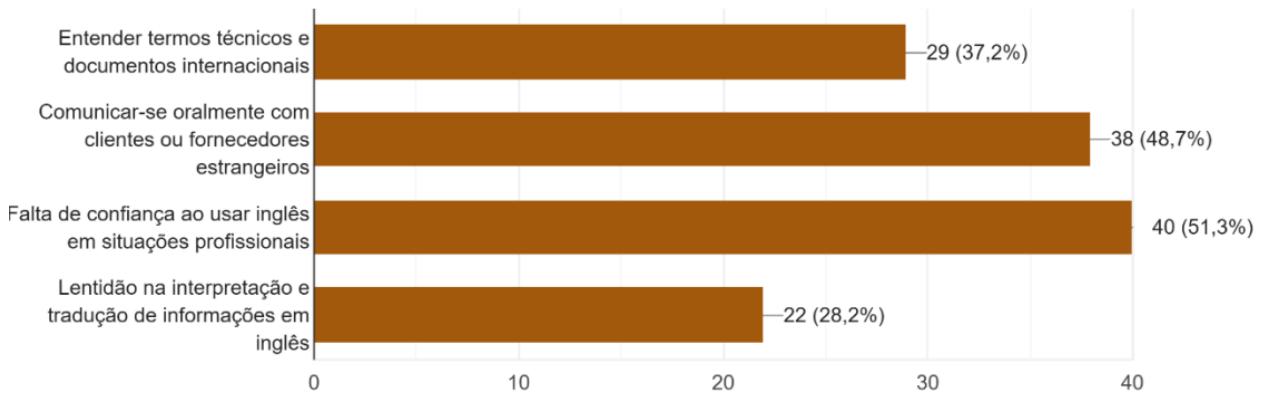
Em relação à oralidade, os níveis são mais deficitários: 35 estudantes (44,9%) possuem nível intermediário, 31 (39,7%) básico, 9 alunos (11,5%) avançado e 3 (3,8%) fluente. Ou seja, aproximadamente 70% estão em níveis que podem ser considerados como limitados para usar em negociações, de realizar chamadas com fornecedores ou apresentações em inglês, o que é crucial em Comércio Exterior.

Gráfico 7 – Qual o nível de inglês para leitura e compreensão de textos técnicos



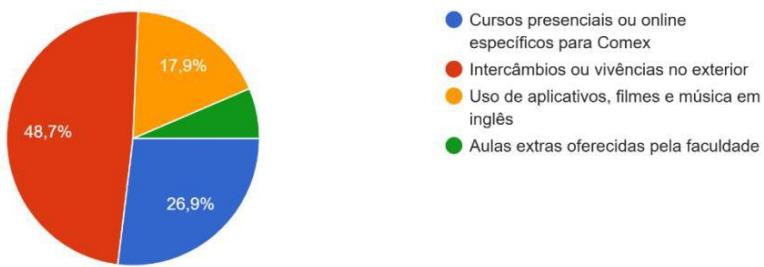
Quanto à leitura e compreensão de textos, 43 alunos (55,1%) tem o nível intermediário, 19 (24,4%) nível avançado, 14 (17,9%) básicos e somente 2 estudantes são fluentes (2,6%). Esse resultado mostra que a habilidade em leitura e compreensão é melhor desenvolvida do que a habilidade na fala, o que sugere um maior contato com materiais escritos como leituras e internet e um menor contato com aplicação oral, seja em ligações, reuniões etc.

Gráfico 8 – Quais as dificuldades enfrentadas no uso do inglês em atividades do Comércio Exterior.



Em relação às dificuldades de utilizar o inglês em COMEX, os pontos mais citados foram falta de confiança (40 respostas, 51,3%), dificuldade em se comunicar oralmente com clientes e fornecedores estrangeiros (38 respostas, 48,7%), entender termos técnicos e documentos internacionais (29 respostas, 37,2%) e lentidão na interpretação e tradução de informações (22 respostas, 28,2%). Esses resultados, indicam que a limitação não é só de vocabulário, também por uma falta de confiança atrelada pela ausência de prática em situações reais.

Gráfico 9 – Quais estratégias podem contribuir para o aprendizado do *Business English*



Entre as estratégias mais eficazes para o aprendizado, a maioria entende que a melhor forma seria através de intercâmbios/vivências no exterior, que lideram o ranking com 38 respostas (48,7%), seguidos por cursos presenciais ou online específicos para Comex 21 respostas (26,9%), uso de aplicativos/filmes/músicas, 14 respostas (17,9%) e aulas extras oferecidas pela faculdade, 5 respostas (6,4%). A preferência por uma imersão direta na cultura estrangeira, mostra que a prática real é o método mais valorizado pelos alunos, embora barreiras financeiras podem dificultar este método.

Portanto, a maioria dos estudantes de Comércio Exterior da Fatec avalia seu inglês como básico a intermediário, com o desenvolvimento da leitura superior ao da fala. A principal limitação apontada é a falta de prática e imersão na cultura, seguida por tempo e recursos financeiros. Os alunos reconhecem a importância do inglês para o Comex, principalmente na comunicação com clientes e fornecedores internacionais, acesso a documentos e informações técnicas e, ainda oportunidades de crescimento na carreira.

4 Considerações finais

A análise aprofundada das barreiras linguísticas no comércio exterior brasileiro revela que a baixa proficiência em idiomas estrangeiros é um fator limitante para a expansão e o sucesso das operações. Essa deficiência restringe significativamente o acesso a novos mercados e parceiros, impedindo a plena participação em negociações e eventos internacionais. Erros em documentos comerciais, frequentemente resultantes de mal-entendidos linguísticos, podem acarretar prejuízos financeiros substanciais e comprometer a reputação da empresa. Adicionalmente, a insegurança linguística corrói a confiança dos profissionais, impactando negativamente seu desempenho em negociações e apresentações.

Como bem apontam Samovar, Porter e McDaniel (2017, p. 248), “A falta de proficiência em um idioma estrangeiro pode criar uma barreira psicológica, levando a sentimento de insegurança e ansiedade, o que pode afetar negativamente o desempenho em negociações e outras interações comerciais”. Essa barreira psicológica, aliada às dificuldades práticas de comunicação, compromete diretamente a capacidade dos profissionais de se comunicarem de forma eficaz, de construírem relacionamentos sólidos e de fecharem negócios com sucesso.

Nesse contexto, a comunicação eficaz transcende o mero domínio lexical e gramatical, exigindo a compreensão das nuances culturais. As diferenças culturais, conforme Hofstede (2001, p. 30) elucida, “podem afetar a maneira como as pessoas se comunicam, negociam e tomam decisões, e essas diferenças podem levar a mal-entendidos e conflitos”. Desse modo, a sensibilidade cultural emerge como um componente indispensável para o êxito sustentável no comércio exterior.

Portanto, a busca por uma maior proficiência em inglês, especialmente no ambiente de negócios, torna-se imperativa. Conforme destacado por Crystal (2009, p. 89), o inglês alcançou um status de língua global que nenhuma outra língua jamais teve. Seu uso pervasivo nos negócios, na

ciência, na tecnologia e nas comunicações internacionais significa que, para qualquer nação ou indivíduo que aspire a participar plenamente da economia global, o domínio do inglês deixou de ser um luxo e se tornou uma necessidade estratégica. Aqueles que não investem nessa competência correm o risco de ficar à margem das oportunidades e inovações que moldam o cenário internacional.

Em suma, este estudo sublinha que a barreira linguística no Brasil não se resume a um dado estatístico, mas configura-se como uma realidade vivenciada diariamente por empresas e profissionais que atuam no comércio exterior. A urgência de políticas educacionais e empresariais que priorizem o desenvolvimento da proficiência em inglês é inegável, pois este se configura como um diferencial competitivo crucial no mercado global. Superar essa lacuna é fundamental para capacitar os profissionais brasileiros, fortalecer a posição do país no cenário do comércio exterior e garantir o sucesso das empresas em um ambiente globalizado e cada vez mais desafiador.

Referências

BAILEY, D. A. J. Como aprender inglês: o método secreto utilizado pelos americanos e japoneses para aprender outros idiomas. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174>. Acesso em: 15 de mar. 2025.
(ESTE LINK NÃO ABRE! PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES NESTE TÍTULO)

BRITISH COUNCIL. The English Effect: The impact of English, what it's worth to the UK and why it matters to the world. 2023. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/english-effect-report-v2.pdf>. Acesso em 16 maio 2025.

CASTRO, Maysa de; SILVA, Isaias Eliseu da. O protagonismo da língua inglesa no comércio exterior. XI Congresso de Trabalhos de Graduação – Faculdade de Tecnologia de Mococa, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://congresso.fatecmococa.edu.br/index.php/congresso/article/download/446/169/954>. Acesso em 20 mar. 2025.

CATHO. Pesquisa sobre o impacto do inglês no salário dos profissionais brasileiros. 2023. Disponível em: <https://www.catho.com.br/revista/ingles-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 16 maio 2025.
(ESTE LINK NÃO ABRE! PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES NESTE TÍTULO)

COSTA, M.; MATOS, T. Barreiras linguísticas no comércio exterior: um estudo de caso em empresas exportadoras brasileiras. Revista Científica do IFBA, 2019. Acesso em 15 maio 2025.
(PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES NESTE TÍTULO, ME MANDEM O PDF OU O LINK)

CRYSTAL, David. English as a Global Language. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

EF EDUCATION FIRST. EF English Proficiency Index 2023. Edição 2024. Disponível em: <https://www.ef.com.br/epi/>. Acesso em 16 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOFSTEDE, G. Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions and organizations across nations. Sage publications, 2001.

MIDC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Brasil se destaca com recorde de exportação de US\$ 181,9 bilhões na indústria de transformação.** Brasília: MDIC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/brasil-se-destaca-com-recorde-de-exportacao-de-us-181-9-bilhoes-na-industria-de-transformacao>. Acesso em: 20 maio 2025.

LEWICKI, R. J., SAUNDERS, D. M., & BARRY, B. **Negotiation: Readings, exercises, and cases.** McGraw-Hill Education, 2015.

LEWIS, R. D. **When cultures collide: Leading across cultures.** 3 ed., Nicholas Brealey International, , 2006.

LINGOPASS. **Inglês: apenas 6% dos profissionais têm domínio avançado.** Censo de Proficiência 2024. Disponível em: <https://www.lingopass.com.br/blog/ingles-apenas-6-dos-profissionais-tem-dominio-avancado>. Acesso em 16 maio 2025.

PILATTI, Andriele; SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Secretariado Executivo Bilíngue) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008. Acesso em 18 maio 2025.

(FALTOU O LINK)

SAMOVAR, L. A., PORTER, R. E., & MCDANIEL, E. R. **Intercultural communication: A reader.** Cengage Learning, 2017.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Inglês for all: entre a prática excludente e a democratização viável. In: **Vozes, Olhares, Silêncios - diálogos transdisciplinares entre a linguística aplicada e a tradução.** SciELO Livros, 2023. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/8xrkr/pdf/scheyerl-9788523212407-03.pdf>. Acesso em 15 mar. 2025.

SILVA, K. A. **Línguas estrangeiras/adicionais, educação crítica e cidadania.** SciELO Livros, 2023. p. 1-15. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wxtn8/pdf/silva-9786558461647.pdf>. Acesso em 15 mar. 2025.

SILVA, R. A.; CARDOSO, L. M. **O ensino do inglês técnico em cursos de Comércio Exterior: lacunas e desafios.** Revista Brasileira de Educação, 2022.

(PRECISA DE MAIS INFORMAÇÕES NESTE TÍTULO, ME MANDEM O PDF OU O LINK)

TONELLI, J. R. A. Do ensino de inglês para crianças à educação bilíngue: **desigualdades de oportunidades de acesso à língua inglesa.** SciELO 5 Preprints, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/6000/11517/12081>. Acesso em 15 mar. 2025.